

251 – Sinking the Bismarck

Estava fazendo o primeiro ano do científico, no Colégio Ateneu Ruy Barbosa, localizado no bairro da Penha de França, na rua Padre João, 470.

Em uma aula de inglês cujo título da lição do livro era: *Sinking the Bismarck* (Afundem o Bismarck), aprendi muito sobre o encouraçado.

O nosso professor de inglês era o dr. Benedito Trama, de família antiga e tradicional de Guarulhos.

O dr. Trama sempre nos dizia que: água e conselho só se dá a quem pede. Ele era o pai do prof. Gladys Felix del Buono Trama, que também dava aula de inglês e que era oficial da reserva do CPOR e, quando havia uma data militar importante, ele vinha com farda branca de oficial muito bonita.

O Ateneu Ruy Barbosa foi fundado em 1927 e ali estudaram várias pessoas importantes da história de Guarulhos. Tive um colega chamado Veronesi que mais tarde comprou o prédio e o demoliu.

Minha mãe sempre falava do Bismarck, o encouraçado de bolso que foi lançado ao mar na Alemanha, no porto de Hamburgo, em 14 de fevereiro de 1939. Era invencível e poderoso, mas foi afundado pelos ingleses. Era como se fosse o Titanic, isto é, “inafundável”, mas que afundou em 1912.

O nome Bismarck foi em homenagem ao chanceler de ferro prussiano, Otto von Bismarck, que fez a unificação da Alemanha.

Durante a guerra, o Bismark afundou o melhor navio inglês, que era o *Hood*, e danificou o *Prince of Wales*. Devido a isso, a marinha britânica ficou com um ódio violento contra o Bismarck, sendo emitida a ordem: *Sinking the Bismarck!*

Durante a batalha, foi danificado o leme do navio, perdendo o controle. Os ingleses lançaram muitos torpedos e bombas de aviões, mas ele foi afundado em 27 de maio de 1941 pelos próprios marinheiros alemães que tinham recebido ordens para isso. Possuía couraça dupla, sendo que os torpedos atravessaram somente a primeira couraça e não a segunda.

Guarulhos, 09 de outubro de 2016.

Engenheiro Plinio Tomaz